

# Cardoso vai propor ao Congresso a quebra dos monopólios estatais

Montevideu — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem que irá manter em seu governo a atual equipe econômica e adiantou alguns pontos de seu programa de governo, como o envio de emendas ao Congresso propondo a quebra do monopólio das telecomunicações e a flexibilização do monopólio da Petrobrás. Dentro das reformas econômicas, o presidente eleito anunciou, em entrevista coletiva concedida na embaixada do Brasil no Uruguai, que vai se empenhar para que seja derubada a proibição de investimentos estrangeiros na geração de energia elétrica, por exemplo. Ele criticou o clientelismo das estatais e disse que vai se empenhar também em mudar o texto para que a Petrobrás possa atuar na área de prospecção em parceria com empresas privadas.

“Não vejo razão para o monopólio global das telecomunicações. Engana-se quem pensa que a União detém o monopólio da Telebrás. É claro que as ações votantes estão com a União, mas esta não detém mais do que 20% do capital total. Se vendeu sem que se desse conta de que estava abrindo mão de um patrimônio público sem política de privatização. E sabe Deus por que venderam”, disse Fernando Henrique.

Ele afirmou que nada disso é surpreendente, mas que vai tentar fazer em seu governo. “O que tem

que haver é um pensamento menos ideológico e mais colado à realidade”, disse.

**Flexibilização** — Segundo Fernando Henrique, a Petrobrás tem um grande desempenho na prospecção de petróleo em águas profundas, tem tecnologia de ponta, mas não pode fazer joint ventures como qualquer outra empresa. O nível de flexibilização que será feita na Petrobrás já está sendo avaliado por uma equipe de técnicos, informou o presidente eleito.

“Quanto mais possibilidades de se fazer joint ventures existir, mais favoráveis serão os resultados para a Petrobrás. Proponho que haja uma ampla flexibilização no setor”, defendeu o presidente eleito.

Fernando Henrique já vinha dando sinais de que deveria manter os integrantes da equipe responsável pela execução do Plano Real, mas ontem disse com todas as letras, ao afirmar que só não fica em

seu governo quem não aceitar seu convite. Mas não fez referências ao ministro da Fazenda, Ciro Gomes, e explicou que a formação do ministério não é assunto para esse momento.

“Essa equipe sempre teve minha confiança e continua tendo. Não tenho outro objetivo que não mantê-la. É claro que tenho de saber de cada um se aceita o convite. A decisão de permanecer não é só do presidente, é do convidado também”, observou.

Fernando Henrique anunciou também que trabalha com informações de que grandes grupos estrangeiros já estão formando fundos importantes para investir no Brasil, no próximo ano. Por razões de reserva da matéria, disse que não daria nome aos bois. Ele fez a revelação ao comentar a meta de investimentos de US\$ 100 milhões nos próximos quatro anos, o que considerou gastos modestos já que são investimentos públicos. (AG)